

Número de mortos pela covid sobe para nove em Mato Grosso

Gilberto Leite

Da redação

Janeiro se aproxima do fim e a ameaça do novo coronavírus volta ao dia a dia dos mato-grossenses. Conforme informações contidas no Painel Covid-19, da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), o número de mortos subiu para 9, enquanto que o número de municípios na zona de risco alto de contágio subiu para 17, a chamada "Zona Laranja".

A última vítima adicionada ao relatório de óbitos foi um homem, de 59 anos, em Poconé que morreu na quarta-feira (24). Atualmente, a faixa etária das vítimas da covid oscila entre 55 e 82 anos.

A Zona Laranja é onde o risco de contágio é alto. A métrica usada pelo painel compreende o período de 14 dias. Para se classificar no risco laranja, o município precisa ter tido de 150 a 499 casos para cada cem mil habitantes. Os municípios que estão nesta classificação são:



Alto Boa Vista; Apia-cas; Castanheira; Cocalinho; Conquista d'Oeste; Indiaval; Lucas do Rio Verde; Luciara; Matupa; Nobres; Nossa Senhora do Livramento; Nova Guarita; Nova Lacerda; Nova Santa Helena; Sao Felix do Araguaia; Serra Nova Dourada; Tabapora.

Já na Zona Vermelha, onde o risco de contágio é extremamente alto, os municípios listados são, por ordem de risco, União do Sul, Porto dos Gaúchos e Paranaita. Para estar na Zona Vermelha, o número de casos a cada cem mil habi-

tantes deve ser superior a 500.

Em Cuiabá, que está na zona verde da covid, onde o risco é baixo, a prefeitura emitiu um alerta para a população tomar cuidado com a variante Ômicron e suas subvariantes, como a JN 2.5, registra-

da pela primeira vez no Brasil em Mato Grosso.

Cáceres recomenda o uso de máscaras - A Prefeitura de Cáceres, por meio da Secretaria de Saúde, recomendou que o uso de máscaras em unidades de saúde seja retomado devido ao aumento no número

de novos casos de covid-19. "As máscaras não apenas protegem quem as usa, mas também desempenham um papel crucial na prevenção da disseminação do vírus por indivíduos assintomáticos", pontuou Vitor Miguel, secretário de Saúde do município.

MT fica de fora de lista e não vai receber a vacina da dengue

Da redação

O Ministério da Saúde divulgou na quinta-feira, 25 de janeiro, a lista de estados que receberão as primeiras doses da vacina contra a dengue, a Qdenga TAK-003. Mato Grosso ficou de fora da seleção, que definiu 16 estados, além do Distrito Federal, que vão distribuir para mais de 500 cidades. Cerca de 3 milhões de pessoas serão vacinadas neste ano, de acordo com a pasta. (Veja a lista abaixo)

A seleção foi feita com base nos critérios aplicados pelo Ministério da Saúde, que priorizou a vacinação de pessoas de 10 a 14 anos, que são hoje os pacientes em maior número internados com a doença. Além disso, foram incluídos municípios de grande porte, com mais de 100 mil habitantes, e com classificação de alta transmissão de dengue tipo 2. As cidades próximas a esses locais também foram incluídas nas chamadas "regiões de saúde".

O Brasil receberá pouco mais de 6 milhões de doses - 5,2 milhões fo-

ram compradas da Takeda e 1,3 milhão foram doadas pelo laboratório. As vacinas serão oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita, tornando o país o primeiro no mundo a oferecer o imunizante na rede pública.

No entanto, o público vacinado contra a doença será menor, já que são necessárias duas aplicações para a imunização completa. O volume é limitado devido à capacidade de produção. A aplicação das doses deve começar no próximo mês.

As aplicações serão distribuídas ao longo do ano, de acordo com o calendário de entrega das doses pela fabricante, que deve ser o seguinte: 460 mil doses em fevereiro, 470 mil em março, 1.650 milhão em maio e agosto, 431 mil em setembro, e 421 mil em novembro.

DENGUE EM MATO GROSSO - Nas primeiras duas semanas de 2024, o Estado de Mato Grosso já notificou 166 casos de dengue, dos quais 49 foram confirmados e 154 são prováveis. Não houve registros de óbitos pela doença até o momento.

As informações são do Informe Epidemiológico N° 1 - Semana 01 e 02. Os dados foram atualizados no último dia 11 pela Secretaria de Estado de Saúde.

Em 2023, foram notificados 47.111 casos da doença, dos quais 26.342 foram confirmados e 22 óbitos registrados. Ainda estão sendo investigadas 5 mortes, e o Estado terminou o ano com classificação de risco alto para a transmissão da doença.

SOBRE A VACINA - A Qdenga (TAK-003) é um imunizante contra a dengue desenvolvido pelo laboratório japonês Takeda Pharma. O registro do imunizante foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março deste ano.

A vacina contém vírus vivos atenuados da dengue. Por isso, ela induz respostas imunológicas contra os quatro sorotipos do vírus da dengue.

Os estudos clínicos mostraram que pode haver reações, geralmente, dentro de dois dias após a injeção. As reações registradas foram de gravidade leve a moderada e duraram de 1 a 3 dias.

FORAM RELATADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA:

Dor no local da injeção.....	(50%)
Dor de cabeça.....	(35%)
Dor muscular.....	(31%)
Vermelhidão no local de injeção.....	(27%)
Mal-estar.....	(24%)
Fraqueza.....	(20%)
Febre.....	(11%)
As reações são menos frequentes após a segunda dose da Qdenga.	

Estados que vão receber doses da vacina contra a dengue:	
Acre.....	11 cidades
Amazonas.....	12 cidades
Bahia.....	115 cidades

Distrito Federal	
Espírito Santo.....	20 cidades
Goiás.....	134 cidades
Maranhão.....	5 cidades
Minas Gerais.....	22 cidades
Mato Grosso do Sul.....	79 cidades
Paraíba.....	14 cidades
Paraná.....	30 cidades
Rio de Janeiro.....	14 cidades
Rio Grande do Norte.....	19 cidades
Roraima.....	10 cidades
Santa Catarina.....	13 cidades
São Paulo.....	11 cidades
Tocantins.....	14 cidades

*Fonte: Ministério da Saúde

Não vendemos boias, vendemos segurança para seu pandinha.

Unidade Shopping Estação Cuiabá-MT

EDITORIAL

Em busca da paz

O Brasil definiu seu presidente em outubro passado, quando chegou ao fim a eleição mais acirrada desde a redemocratização do Brasil, marcado por conflitos dentro e fora da arena política. Já não cabe mais discurso revanchista nem contestação dos resultados as urnas. É hora de 'tocar o barco' e trabalhar pelo progresso geral da nação. É preciso concentrar esforços para resolver os enormes problemas que o

Brasil enfrenta atualmente e aqueles que se aproximam no horizonte.

Após quatro anos do governo Jair Bolsonaro e da terrível campanha eleitoral que atravessamos, o Brasil se encontra fraturado, visivelmente dividido entre ódios e paixões. Precisamos urgentemente de união e paz. Somos e continuaremos sendo um único povo, uma grande nação, independente de gostar ou não de quem ocupa o Palácio do Planalto. Res-

peitar a escolha da maioria é uma das maiores lições da democracia.

Lula tem o dever de trabalhar pela pacificação do país, arrefecendo os ânimos de ambos os lados e respeitando o pensamento dos que foram vencidos. Acima de tudo, terá que mostrar que os temores levantados pela campanha adversária sobre a liberdade religiosa e de imprensa, por exemplo, eram apenas ferramentas de retórica de seus opositores.

Os eleitores do candidato derrotado também precisam fazer sua parte. Aceitar o re-

sultado das urnas é o mínimo que se exige em uma democracia. Qualquer ato além disso representa uma tentativa de implantar uma ditadura, o que não pode ser permitido de nenhuma maneira. Atentados como o que aconteceu no dia 8 de janeiro, em Brasília, são intoleráveis.

Democracia não é apenas uma palavra bonita na Lei. É algo que construímos no dia a dia, com a aceitação das divergências e um debate saudável sobre os temas políticos que afetam nossa vida cotidiana. Não à toa, os antigos já falavam que temos duas orelhas

e uma boca para ouvir mais e falar menos.

O Brasil agora vice uma nova fase, com vários desafios a serem superados. Lula terá que negociar com as forças políticas de diferentes espectros para conseguir governar. Isso é bom e saudável, tanto para a democracia quanto para o povo brasileiro. Significa que o governo de Lula não poderá fazer uma guinada total à esquerda, mas sim uma gestão de centro, construída à base do diálogo.

Afinal, só a abertura para o diálogo será capaz de reunificar o país rachado ao meio.

Errar, mas nunca desistir

Francisney Liberato (*)

O erro é inerente ao ser humano. Portanto, não desista.

Muitas vezes os nossos erros servem para nos tirar o foco e fazer com que desistamos dos nossos objetivos. Porém, não devemos pensar dessa forma. Errar é algo natural; todos nós erramos, mas o mais importante é usar isso da melhor forma para que aprendamos a não cometer os mesmos erros. Até as mais importantes influências mundiais cometem erros, e isso é normal.

Errar não nos faz pessoas ruins e/ou incompetentes. Um único erro não vai fazer de você um fracassado. Portanto, não desista quando errar e as coisas não acontecerem da forma como você queria que acontecessem. É importante usar o erro como estímulo para fazer a coisa certa, para que corrija o seu erro, se for o caso.

Não podemos viver na mediocridade, pois ela faz com que percamos a nossa essência. Se desafie, expanda seus horizontes. Pegue o que a vida fez e/ou faz para você e transforme isso em algo para te fazer mais forte, maior e melhor.

É primordial que estabeleçamos nossas metas e nos preparemos para as tribulações que vierem. Se você estiver preparado para algo que pode mexer negativamente com a sua vida, terá muito mais chances de passar por esse problema do que teria se não tivesse se preparado.

O erro, comum a todos os seres humanos, não deve nos levar a retrocessos. O erro deve ser usado como um combustível, algo para lapidar o que nós somos, para, assim, sermos indivíduos e profissionais melhores. Não se lamurie demais, não sofra demais, pois, quando cair, deve levantar e continuar a sua vida, nem que seja necessá-

rio recomeçar do zero. O importante é não desistir e permitir ser lapidado pelo erro que você cometeu.

O seu erro pode te tirar de uma zona de conforto que você nem sabe que está. Talvez o seu erro seja algo que, na verdade, vai ser bom para a sua vida, pois vai fazer com que pare o que está fazendo, reavalie sua vida, suas escolhas e caminhos, para que possa haver mudança.

Aquilo que não te desafia faz de você uma pessoa fundada na mediocridade, aquilo que te deixa confortável não faz com que saia da sua zona de conforto. Use seus desafios para mostrar a melhor versão de você mesmo. A melhor versão de si mesmo é aquela que você precisa lutar incessantemente para alcançar. Acredite: esse processo de lapidação não é nada fácil, mas você não pode fazer disso o fim da sua vida e sim um grande e lindo recomeço.

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante. Professor. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CRC-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Membro da Academia Mundial de Letras. Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos - Vol. 1 e 2", "Como falar em público com excelência", "Legado", "Liderança", "Ansiedade", "Mude sua vida em 50 dias Premium", "Inteligência Emocional", "Manual do Concurseiro", "Sabedoria", "Discípulos", "Educação Financeira" e "Recordar é Viver". www.francisney.com.br



Inovação no mercado pet

Luana Wandecy (*)

Segundo a ABINPET, estima-se que existem um total de 167,6 milhões de pets no Brasil, sendo 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos. Entretanto, embora o mercado pet tenha experimentado um crescimento notável ao longo dos anos, ainda é frequentemente percebido como pouco inovador em termos de tecnologia. Esta percepção pode ser atribuída a vários fatores, incluindo um ciclo de inovação mais lento, considerações regulatórias, ênfase na segurança alimentar e bem-estar animal, e uma tradição de foco em produtos físicos.

No entanto, à medida que a demanda por soluções tecnológicas cresce e as atitudes dos consumidores evoluem, o setor está respondendo com avanços significativos em monitoramento, saúde e interação com animais de estimação.

O ciclo de inovação no mercado pet muitas vezes é desacelerado devido a considerações regulatórias e à ênfase na segurança alimentar e bem-estar animal. A tradição de foco em produtos físicos e a percepção de que animais de estimação não necessitam de tecnologias avançadas também contribuem para essa visão. No entanto, à medida que a

demanda por soluções tecnológicas cresce, o setor está introduzindo inovações notáveis em monitoramento, saúde e interação com animais de estimação.

Enquanto o setor trava a inovação interna, empresas fora do setor trazem soluções de seu mercado adaptadas para o segmento pet, que é o terceiro maior do mundo. Esses novos entrantes trazem consigo perspectivas e ideias inovadoras, impulsionando a competição e incentivando a evolução do setor. No entanto, esse movimento também apresenta desafios para as empresas estabelecidas, que precisam se adaptar rapidamente às mudanças.

Diversos mercados, como alimentação e nutrição, saúde, tecnologia, serviços online, moda e estilo de vida, estão apresentando soluções inovadoras no setor pet. Exemplos notáveis incluem a Amazon, que lançou uma linha de alimentos naturais para animais, a Google com o aplicativo Pet Finder e a Whistle, que desenvolveu um rastreador GPS para animais de estimação.

Empresas tradicionais no mercado pet enfrentam desafios significativos, como estruturas organizacionais rígidas, resistência à mudança e falta de conhecimento em novas tecnologias. No entanto, elas possuem

vantagens, como uma base de clientes estabelecida.

A mudança nas preferências do consumidor é constante, e a receptividade a novas soluções inovadoras está em alta. O consumidor moderno busca ser pioneiro em tendências, e empresas devem estar atentas a esse dinamismo para manterem-se relevantes.

Para manter a competitividade em um cenário de inovação constante, é essencial adotar estratégias proativas, como fomentar uma cultura organizacional que valorize a inovação, estabelecer parcerias estratégicas e incorporar ativamente tecnologias emergentes. Promover uma cultura interna que incentive a inovação requer liderança comprometida, valorização da diversidade de pensamento e reconhecimento de profissionais inovadores. A aprendizagem contínua e a aceitação de riscos são fundamentais nesse processo.

Transformar o mindset das empresas tradicionais requer uma abordagem estratégica abrangente, incluindo liderança comprometida, sensibilização, estabelecimento de metas claras, recompensas por inovação e promoção da colaboração.

A colaboração entre empresas do setor pet e de outros setores é uma maneira eficaz

de impulsionar a inovação. Exemplos notáveis incluem parcerias entre Nestlé Purina e Qualcomm, bem como Mars Petcare e Kinship, que resultaram em produtos inovadores e aceleradoras de startups.

Incorporar uma mentalidade mais inovadora em suas operações requer ações práticas, como incentivo à liderança, colaboração interdepartamental, espaços para troca de ideias, programas de treinamento e feedback contínuo. Um ambiente que valorize o aprendizado contínuo e celebre sucessos inovadores é crucial.

Em um mercado em constante evolução, a inovação é a chave para o sucesso no setor pet. Empresas que adotam uma abordagem proativa e colaborativa estão mais bem posicionadas para atender às crescentes demandas dos proprietários de animais de estimação e moldar o futuro do mercado pet.

*LUANA WANDECY é Innovators Under 35 e CEO da Blindog. É formada em engenharia de computação e mestrado em Inovação. Sociologia pela UFMT.



Mercados latino-americanos

Rui Rocheta (*)

Encerrando dezembro, tenho refletido bastante sobre como será o mercado de trabalho em 2024. Que tipos de mudanças ocorrerão? Quais habilidades terão maior demanda? Especificamente nas últimas semanas tenho visitado e trabalhado com minhas equipes na América Latina, buscando acompanhar as tendências na contratação regional e que tipos de talentos e habilidades as indústrias necessitam. Abaixo estão algumas das minhas observações.

Papéis na área de tecnologia crescerão, mas soft skills serão necessárias para o sucesso contínuo

O próximo ano parece promissor para o setor de tecnologia. Segundo um relatório recente da nossa equipe na divisão Grafton da Gi Group Holding, as empresas estarão contratando para acompanhar as demandas por inovação e o desenvolvimento contínuo de ferramentas de IA, integrando elementos da tecnologia em soluções de ERP e geren-

ciamento de operações, projetando soluções de cibersegurança cada vez mais resilientes e ferramentas aprimoradas para análise de big data. No entanto, analistas na região da América Latina alertam que todo esse avanço será em vão se o uso das soft skills não acompanhar a mudança constante da tecnologia. De fato, relatórios da Deloitte mostram que até 2023, dois em cada três empregos na área de tecnologia demandarão o domínio de habilidades interpessoais, enquanto dados do The Enterprise Project apontam que 67% dos empregadores recusaram ofertas para cargos na área de tecnologia porque o candidato não possuía as habilidades interpessoais necessárias. Isso significa que gerentes de projetos, designers, engenheiros de software e outros precisarão de habilidades aprimoradas em colaboração e inovação. Além disso, uma pesquisa do LinkedIn cita a gestão como a habilidade número 1 necessária para o talento em tecnologia: a capacidade de guiar equipes de projeto de maneira ágil, com um forte nível de empatia e

resiliência comprovada. É interessante notar que as investigações do LinkedIn mostram uma leve divisão na perspectiva sobre essas duas últimas habilidades: a empatia é preferida pelos funcionários e a resiliência é um requisito-chave dos empregadores.

Não esqueça as gerações mais jovens. Dados atuais da ONU mostram que a geração de 15 a 24 anos na América Latina é o maior grupo demográfico que a região já viu. No entanto, infelizmente, pesquisas da UNESCO destacam que para este grupo, as estruturas de educação técnica e profissional (TVET, da sigla em Inglês) na região não conseguem entregar as habilidades de que os jovens precisam. Isso também é prejudicado pelo fato de que os mercados globais estão mudando rapidamente (assim como as habilidades necessárias para ter sucesso nas principais empresas). Questões como interrupção digital, transição energética, ascensão da inteligência artificial (IA) e nearshoring (terceirização de empregos para países vizinhos) estão impactando um mercado de trabalho jovem onde as habilidades necessárias para lidar com esses fenômenos não podem ser adquiridas rapidamente. O trabalho está se deslocando para a supervisão de sistemas automatizados: tarefas rotineiras estão desaparecendo. Candidatos mais jovens e qualificados precisam ter domínio do pensamento crítico, gestão baseada em projetos, trabalho em equipe (colaboração) e comunicação. Se essa necessidade puder ser atendida, a geração atual de jovens na América Latina tem o potencial de proporcionar um crescimento econômico massivo.

Acima de tudo, foque no fator HUMANO. À medida que ocorrem mudanças ou transições geracionais, também ocorrem mudanças nas atitudes em relação ao trabalho em equipe e no que os funcionários esperam dos empregadores. Contratar talentos qualificados nos mercados globais, incluindo nos países da América Latina, requer uma conscientização muito maior das prioridades e necessidades geracionais. Isso inclui pensar de maneira diferente, diante da escassez de habilidades em muitos mercados, sobre o que os funcionários serão capazes de fazer

no futuro, não tanto sobre o que podem fazer no momento. Com a demanda crescente por habilidades interpessoais como capacidade de liderança, comunicação, resolução de conflitos, solução de problemas e habilidades de falar em público, os recrutadores na região da América Latina precisarão ir além de apenas fazer correspondências entre os candidatos nos currículos e passe a visualizar cenários futuros, ou seja, se oferecidas oportunidades adicionais de treinamento e desenvolvimento, esse ou aquele candidato poderia crescer em determinado cargo? Eles conseguem enxergar além da necessidade clara atual e se envolver em blindar o negócio para o futuro, solucionando problemas para vários cenários de mercado e possíveis impactos no pessoal do escritório. Talentos gerenciais com um forte Quociente Emocional, com paixão por ajudar as pessoas a crescer e ter sucesso, continuarão sendo inestimáveis para qualquer empresa focada em sustentabilidade a longo prazo. Esse foco nas pessoas também é o que impulsiona a atração de candidatos e a retenção de trabalhadores, com até 80% dos trabalhadores recentemente pesquisados dizendo que a cultura da empresa é um dos principais motivos pelos quais aceitam e permanecem em um emprego.

Há um enorme potencial a ser aproveitado entre a base de talentos dos funcionários na América Latina. Se nós, como recrutadores, conseguirmos trabalhar com líderes empresariais para focar na entrega de valor por meio de conexões humanas, proporcionando equilíbrio entre vida profissional e pessoal, com culturas de trabalho atraentes e centradas nas pessoas, podemos realizar coisas incríveis em termos de prosperidade econômica e pessoal regional.

*RUI ROCHETA, é Head Regional França, Iberia e LATAM da Gi Group Holding, multinacional italiana reconhecida como uma das líderes globais em soluções dedicadas ao desenvolvimento do mercado de trabalho.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

TRANSPORTE ZERO

Presidente da Assembleia se reúne com governador para debater audiência de conciliação sobre a proibição da pesca no Supremo Tribunal Federal

AL e governo 'alinham discurso'

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), se reuniu com o governador Mauro Mendes (União) na manhã desta quarta-feira, 24 de janeiro, para tratar sobre a audiência de conciliação entre o Estado de Mato Grosso e a União quanto à lei n. 12.197/2023, mais conhecida como "Transporte Zero".

A norma enfrenta duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) e o ministro relator, André Mendonça, decidiu buscar uma conciliação, em audiência marcada para esta quinta-feira, 25.

"Vim saber se o [governador Mauro Mendes] irá. Se ele não fosse, eu também não iria, mas ele falou que vai e então ele vai preparar a defesa, que iremos lá também", disse Botelho.

Por parte do Governo, não deve haver flexibilidade sobre o tema. O governador já declarou

que, caso não haja continuidade da lei, haverá "atraso e a pobreza" em vários municípios em Mato Grosso, citando como exemplo Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço, cidades que têm a economia baseada na pesca. Na última sexta-feira, 19, Mendes pediu ao STF que seja mais célere na decisão sobre constitucionalidade do Transporte Zero.

Mauro afirmou ainda que a demora para decisão prejudica o cadastramento dos pescadores no Registro Estadual de Pescadores (Repesca/MT), que vai garantir um salário mínimo mensal aos trabalhadores por três anos, fora do período de defeso.

A constitucionalidade do Transporte Zero é discutida em duas ADIs, movidas pelos partidos políticos PSD e MDB. Ambas tentam demonstrar que a legislação estadual se sobrepõe à Lei Nacional da Pesca (11.959/2009) e desrespeita a Convenção 169,

da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ao decretar o fim de uma profissão (pescador) sem ouvir as populações ribeirinhas e povos nativos que vivem desta atividade laboral.

Do outro lado, o deputado estadual Wilson Santos (PSD), que defende a pesca, os pescadores e alega que os argumentos do Governador não se sustentam.

"Todos sabem que da pesca, os pescadores artesanais/profissionais tiram seu sustento de forma decente e honesta, faturando por mês no mínimo 5x mais do que o Governo quer pagar por apenas três anos. A lei não será aplicada nos meses da piracema e vai vigorar por cinco anos. O que os pescadores vão comer nos outros dois anos, isso se conseguirem comer nos meses de ajuda pecuniária! O "Transporte Zero" acaba com a renda dos pescadores, mata todo o segmento da pesca e o comércio destas cidades que vivem da atividade



Governador confirmou a Botelho que comparecerá em audiência de conciliação sobre a Lei da Pesca

pesqueira", disse Wilson.

"Essa lei é injusta. Fere a Lei Nacional da Pesca, tratados da Organização Internacional do Trabalho, não tem estudos científicos que a embasem e ainda rece-

beu pareceres contrários do Ministério da Pesca e Aquicultura, MDA, Procuradoria Geral da República, AGU, DPF, universidades e ONGs. Tenho certeza de que vai ser derrubada pelo STF para garantir a sobre-

vivência dos pescadores profissionais em Mato Grosso. Somos favoráveis a pesca em todas as suas modalidades, que fique claro. Não apenas do pesque e solte que só beneficia empresários e turistas", completou.

NOVELA ELEITORAL

Eduardo Botelho quer retomar conversas com o PSD

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União Brasil), ironizou do prazo dado pelo governador

Mauro Mendes (União) para se decidir sobre o rumo do deputado no partido. Em conversa com jornalistas na quarta-feira, 24 de janeiro, ele também afir-

mou que o Partido Social Democrático (PSD) continua sendo uma opção para migrar. Ele está em busca de um partido político para lançar sua candidatura a prefeito

de Cuiabá nas eleições deste ano.

"Não discuti ainda, política 2024, não conversamos sobre isso bem, porque ele pediu mais uma semana, né?! Até o final do mês [janeiro] e eu vou esperar o prazo [...] ou 30 de fevereiro, né?! Acho que está mais para 31 de fevereiro", ironizou o deputado.

A confusão dentro do partido começou em 2023, quando Botelho e o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia (União), declararam suas pré-candidaturas à Prefeitura de Cuiabá. O presidente da Assembleia Legislativa passou então a cobrar um posicionamento do governador, que preside o partido no estado. Porém, Mendes resolveu apoiar Garcia, alegando que assumiu

o compromisso com Garcia logo após as eleições de 2022.

Por outro lado, Botelho tem apoio de outras lideranças do União Brasil e da maioria dos deputados estaduais do partido. Alguns deles, inclusive, ameaçaram deixar o partido junto com Botelho caso o presidente da Assembleia não seja escolhido como o candidato da sigla.

FLERTE COM O PSD - Apesar de o PSD ter anunciado no começo do mês que iria apoiar o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) para a Prefeitura de Cuiabá, atendendo a um pedido do presidente Lula (PT), Botelho avalia que ainda há possibilidade de conversa com o partido e até mesmo sua filiação para disputar a eleição deste ano.

"Existem várias portas por aí. Existe o PRD [Partido Renovação Democrática], existe o PP [Partido Progressista]. Podemos retomar a conversa com o PSD [Partido Social Democrático], tudo é possível, tudo é possível", contou.

O PSD era visto como o destino mais provável de Botelho, caso deixe o União Brasil. Porém, o presidente da Assembleia ainda depende de uma carta de anuência para sair da sigla sem incorrer em infidelidade partidária, o que poderia lhe custar o cargo. O governador tem dito que irá conceder a carta de anuência a quem quiser deixar a sigla, mas segue pedido a Botelho que espere até que ele tome uma decisão sobre a candidatura em Cuiabá.



Botelho avalia que portas ainda estão abertas para ele no PSD e ironiza prazo dado por Mendes

GUERRA DOS MODAIS

"Impasse é doloroso e desgastante"

Da redação

A presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), desembargadora Clarice Claudino da Silva, disse na segunda-feira, 22 de janeiro, que espera um consenso entre o governador Mauro Mendes (União) e o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) para chegar ao fim com as discussões sobre o BRT e VLT em Cuiabá. Ela disse que o Tribunal de Justiça poderá agir no impasse, caso for provocado.

Aos jornalistas, Clarice Claudino lembrou que o Tribunal de Justiça só pode agir se for provocado, mas disse acreditar que a pressão social fará com que a situação se resolva o mais rápido possível.

"Nós, como cidadãos, também nos preocupamos com isso e vemos com muita angústia esse impasse e esperamos que os agentes políticos, os representantes de ambos os segmentos de ambos os Poderes, possam sentir e se entender. E o Tribunal de Justiça tem também muita vontade de ver essa situação resolvida, mas é claro que nós, como Poder, só temos que esperar sermos provocados. Nós estamos aí, contando com a própria pressão social, para que isso se resolva num tempo mais razoável possível", comentou, durante visita institucional ao presidente da Assembleia Legislativa (ALMT), Eduardo Botelho (União).

A magistrada disse que prefere não opinar qual dois modais é o mais viável para a cidade, mas cobra uma solução urgente para o impasse que já dura mais de 10 anos.

"Eu não tenho uma opinião formada sobre um ou outro. O que o povo quer é uma solução, seja ela por A, seja ela por B. Esse impasse que é muito doloroso e desgastante. Essa incerteza não faz bem pra nenhum cidadão mato-grossense", finaliza ela.

BRT e VLT - O governo do estado e o Consórcio BRT tentaram iniciar obras para implantação do modal na Avenida do CPA. Porém, a Prefeitura de Cuiabá "barrou" a obra, afirmando que não existiam autorizações legais para o projeto.

O Ministério Público Estadual (MP-MT) reafirmou a ausência de documentos legais autorizados pela prefeitura. No entanto, o órgão fiscalizador deu um prazo de 45 dias para que o município aprove o relatório de Impacto de Trânsito (RIT), alvarás e outros documentos necessários para o andamento das obras.

Por outro lado, Emanuel Pinheiro anunciou que Cuiabá irá receber do Novo PAC Mobilidade Urbana o valor de R\$ 5,9 bilhões para a implantação do "VLT Cuiabano". Porém, o projeto segue em análise no Ministério das Cidades e ainda não há data para confirmação da obra.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
UNIODONTO DE MATO GROSSO COOPERATIVA DE TRABALHO ODONTOLÓGICO LTDA
 CNPJ nº 37.496.767/0001-63

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente da Uniodonto de Mato Grosso Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda., no uso das atribuições que lhe confere o seu Estatuto Social, convoca os seus cooperados, que nesta data, para efeito de quórum, totalizam **98 (noventa e oito)** cooperados, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 28 de março de 2024, na **MODALIDADE PRESENCIAL**, com endereço de instalação na sede da cooperativa, sito a Avenida General Mello, nº 448, Bairro Dom Aquino, em Cuiabá, MT, em 1ª convocação às 7:30 horas, com a presença de 2/3 dos cooperados; em 2ª convocação, às 8:30 horas, com a presença de metade mais um dos cooperados; e em 3ª e última convocação, às 9:30 horas, com a presença mínima de pelo menos 10 (dez) cooperados, para tratar da seguinte ordem do dia:

- Prestação de contas relativa ao exercício encerrado em 31/12/2023, compreendendo: o Relatório de gestão, o Balanço Geral, Demonstrativos das sobras apuradas ou perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o Parecer do Conselho Fiscal;
- Fixação de honorários e cédula de presença para os órgãos sociais;
- Destinação do resultado;
- Eleição do Conselho Fiscal para o exercício 2024;
- Assuntos Gerais.

A Assembleia Geral Ordinária no que se refere aos itens "a", "b", "c" e "e", deste edital, terá o seu início às 18:30 horas, de forma presencial. A votação referente à eleição, de que trata o item "d" deste Edital, iniciará com a abertura da AGO e se encerrará às 18:00 horas, na Sede da Uniodonto de Mato Grosso Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda, sito a Avenida General Mello, nº 448, Bairro Dom Aquino, na cidade de Cuiabá-MT; e na cidade de Rondonópolis iniciará com a abertura da AGO e se encerrará às 12:00 horas, no escritório da Uniodonto de Mato Grosso Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda., naquela localidade, sito a Rua Otávio Pitaluga, nº 692, sala 304, Edifício Acir, Bairro Centro, na cidade de Rondonópolis-MT. A contagem dos votos será feita a partir das 18:30 horas desse mesmo dia, na sede da Uniodonto de Mato Grosso Cooperativa de Trabalho Odontológico Ltda, em Cuiabá, com a proclamação do resultado e a posse dos novos cooperados eleitos após a apreciação dos itens "a", "b", "c" e "e" deste edital.

Cuiabá-MT, 29 de janeiro de 2024.
Dr. Ernesto Faria de Figueiredo Junior
 Diretor Presidente

MÃO ABERTA

Índice de intenção de consumo dos cuiabanos sobe pelo 10º mês consecutivo e está 43% acima do registrado em janeiro do ano passado

Ano começa com vontade de consumir

Da redação

Com elevação de 1,7% em janeiro sobre o mês anterior, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá atingiu 110 pontos e segue nível considerado satisfatório. No período de um ano, o índice apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e analisado pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT) está 43% superior quando, em janeiro do ano passado, somava apenas 76,9 pontos.

Ainda conforme análise instituído, a pesquisa segue em alta pela décima primeira vez consecutiva na capital e, inclusive, acima da média nacional, que, também em janeiro, apresentou retração mensal de 0,5%, acumulando 105,9 pontos. No entanto, o índice nacional também apresentou variação positiva, de 12,8% no comparativo com janeiro do ano passado.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, ressalta o contínuo crescimento na intenção de consumo na capital, diferente na média nacional.

“Apesar do comportamento mais comedido na avaliação nacional, em Cuiabá as perspectivas são positivas e o crescimento se mostra contínuo, apontando um cenário de consumo impulsionador na capital”.

Entre os subíndices de composição, o Emprego Atual (-0,3%) e Renda Atual (-0,4%), são os únicos a mostrar queda, com aumentos significativos em Perspectivas de Consumo (5,9%) e Nível de Consumo Atual (4,2%). Já Compras a Prazo (2,0%), Perspectiva Profissional (1,7%) e Momento para Duráveis (1,5%) tiveram variações de crescimento próximas.

Quando perguntado sobre a situação do emprego, 56% dos entrevistados afirmaram que acredita estar mais seguro agora do que no



Intenção de consumo dos cuiabanos cresce pelo 10º mês consecutivo e está 43% acima de janeiro passado

mesmo período do ano passado, mesmo percentual dos que acham que a renda atual está melhor na comparação anual e dos que afirmam que a perspectiva profissional é positiva para os próximos seis meses.

Wenceslau Júnior destaca que mesmo com

os indicadores Renda Atual e Emprego Atual apresentando leve queda neste início de ano, os demais subíndices em alta reforçam uma condição que pode estar atrelada à sazonalidade de alguns setores.

“Há um cenário de visão otimista do emprego

e renda, quando comparado ao ano passado e isso pode gerar mais confiança para consumir e planejar gastos nesse período”.

O que pode ser explicado na avaliação de Acesso ao Crédito, onde 38% dos entrevistados apontam que no momento está mais difícil ter

acesso ao crédito do que no ano passado e 33% disseram que está mais fácil, sendo que no ano passado, esses mesmos componentes mostravam que 60,2% dos entrevistados acreditam estar mais difícil e apenas 19% afirmavam estar mais fácil o acesso ao crédito.

CRISE NO CAMPO

Conta da safra pode não fechar

Rodolfo Perdigão/Secom-MT



Situação é ainda pior para os produtores que não travaram o custo da safra e agora dependem das vendas, com preços mais baixos

Gabriel Soares

À medida em que a colheita da soja avança, cresce entre os produtores de Mato Grosso a preocupação em quitar as despesas da safra 2023/24. A produtividade estimada para esta temporada caiu abaixo do Custo Operacional Total (COT), sinalizando que os agricultores devem amargar prejuízos devido à seca prolongada e às ondas de calor que assolaram o estado nos últimos meses, caso a estimativa se confirme.

Para piorar a situação, o preço da soja despencou ao menor patamar em mais de três anos, criando ainda mais pressão financeira para uma safra que já era desafiadora o bastante.

A preocupação foi expressa no mais recente relatório de mercado do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) para a safra de soja, divulgado na segunda-feira, 22 de janeiro. Conforme o Imea, a produtividade média de soja foi revista para 53,59 sacas por hecta-

re (sc/ha), insuficiente para cobrir o COT de 54,73 sc/ha.

“A situação para alguns produtores no estado é ainda pior, visto que parte destes não travaram os custos e não realizaram nenhuma venda da produção, e outros podem colher uma produtividade menor que a média MT”, detalha.

Essa queda na produtividade se deve principalmente ao clima quente e seco que assolou Mato Grosso nos últimos meses de 2023, principalmente durante o plantio da soja. As chuvas escassas e o calor excessivo encurtaram o ciclo da soja, fazendo as plantas produzirem menos grãos.

“Além disso, foi observado um rendimento ainda mais crítico nas áreas que tem como a sucessão com algodão, visto a antecipação do plantio da oleaginosa devido à ocupação dos produtores com a janela ideal da segunda safra. Desse modo, a produtividade aguardada para o estado ficou

projetado em 53,59 sc/ha, redução de 13,99% em relação à safra passada”, apontam os analistas do Imea, em outro relatório.

A situação é ainda pior nas regiões Centro-Sul, Nordeste e Oeste de Mato Grosso, onde a produtividade média não deve sequer alcançar as 53 sacas por hectare. Na região Oeste, por exemplo, as projeções do Imea indicam que os produtores devem colher 52,63 sc/ha, o que resulta em um prejuízo de 2 sacas por hectare em relação ao Custo Operacional Total.

Mesmo apontando para uma safra de prejuízos, os números do Imea ainda estão ‘mais generosos’ que as projeções feitas pela Associação de Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja-MT). Pesquisa divulgada há cerca de 2 semanas pela Aprosoja aponta que a produtividade média da safra 2023/24, deve ficar em 50,22 sc/ha, sinalizando um prejuízo ainda maior para os produtores do que sugerem os números do Imea.

ALERTA PARA 2024/25 - Com os preços da soja em queda e os custos de produção em tendência de alta, o Imea já alertou aos produtores que o cenário deve se agravar ainda mais para a safra 2024/25. O instituto aponta que as perspectivas atuais indicam que o COT para a próxima safra deve ficar em 62,03 sacas por hectare, produtividade que já é difícil de alcançar nos anos em que a colheita é boa. Para se ter uma ideia, a produtividade da safra 2022/23 foi de 62,3 sc/ha, o melhor resultado desde 2018.

“Desse modo, com o COT projetado em R\$ 6.319,73/ha, o produtor terá que produzir no mínimo 62,06 sc/ha de média no ciclo 24/25 para cobrir as despesas. Por fim, com a situação atual na safra 23/24 e o cenário desafiador para o próximo ciclo, o produtor deve ter os seus custos na “ponta da caneta”, a fim de aproveitar as oportunidades de mercado para minimizar os riscos”, alerta o instituto.

PRODUÇÃO

MT expandiu exportação para 23 novos países

Da Redação

Mato Grosso ganhou novos mercados de exportação em 2023, com a venda de produtos para mais 23 países que em 2022. A maioria dos produtos importados por estes países foram o milho e os bovinos vivos, que correspondem a 79% e 21% das exportações, respectivamente. Os dados são do Centro de Dados Econômicos da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico (Sedec).

O Estado exportava para 70 países e, no ano passado, esse número subiu para 93 países. O monitoramento mostra que, destes novos compradores, 15 adquiriram produtos do Estado pela primeira vez, no ano passado, sendo eles: Guiana, Suriname, Congo, Djibouti, Santa Lúcia, Guadalupe, Tanzânia, Gana, Gabão, Costa do Marfim, Albânia, Guiné, Somália e República Democrática do Congo, e sete países voltaram a importar de Mato Grosso em 2023. São eles: Suíça, Polônia, Mali, Quênia, Nigéria, Togo, Líbia, Barein, Catar, Senegal, Serra Leoa, e Ilhas Maurício. Junto a esses países foram responsáveis por US\$ 11.003.271 das exportações realizadas.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, apontou que os mercados mato-grossenses se fortaleceram com o estreitamento das relações com o comércio internacional.

“Podemos ver os reflexos das missões realizadas, principalmente, nos países asiáticos, que tiveram como objetivo mostrar nossa economia forte baseada em agricultura e pecuária,

além das vantagens de operar aqui. É papel do Estado abrir as portas para os novos mercados, trazendo empresários que queiram investir e comprar de Mato Grosso. O governador Mauro Mendes vem buscando estreitar esses laços comerciais que só trazem benefícios, como emprego, renda e receita para o Estado”, afirmou.

Na atual gestão, houve aumento de 94,79% nas exportações do estado em relação a 2018, sendo exportados US\$ 32 bilhões em 2023 e US\$ 16,4 bilhões em 2018. A China é responsável por US\$ 11,8 bilhões desse montante, sendo o país que mais importou do estado no último ano, seguido do Vietnã e Espanha.

O secretário explicou que a Sedec acompanha e reúne em um dashboard interativo as informações fornecidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

“Esse painel está categorizado em seções: Exportação, Importação e Balança Comercial, abrangendo dados tanto do estado de Mato Grosso quanto de seus municípios. A conversão da informação complexa em um conhecimento de fácil acesso facilita a compreensão do panorama econômico estadual, oferecendo suporte para a tomada de decisões estratégicas”, explicou o coordenador do Centro de Dados Econômicos da Sedec, Vinicius Hideki.

